

07 de Fevereiro de 2003



## ***Rebenta a bomba na Madeira***

**Deu entrada no departamento de investigação criminal da Polícia Judicial do Funchal uma denúncia sobre a equipa de arbitragem que apitou o jogo entre o 1.º Maio e o Sacavenense. O facto de o clube madeirense ter recebido uma factura de uma unidade hoteleira para pagar a estada dos árbitros desse jogo levantou as suspeitas.**

O caso remonta a 19 de Janeiro, aquando da 18.ª jornada da série D da III Divisão, em que o Sacavenense se deslocou ao Funchal para defrontar o 1.º Maio. Perante um ambiente tranquilo, com poucos adeptos nas bancadas do Palheiro Ferreiro, registou-se o resultado de 1-0 a favor da equipa da casa, com arbitragem rotulada de prejudicial para a formação do continente. Segundo relatam as crónicas, a equipa de arbitragem anulou um golo válido e *fechou os olhos* a uma grande penalidade que favorecia a equipa de Sacavém tendo tido, assim, influência no resultado.

Entretanto, o *Diário de Notícias da Madeira* divulgou na sua edição de ontem que foi entregue nas instalações da PJ do Funchal uma denúncia contra desconhecidos. Na referida acusação é mencionado o facto de o Clube Desportivo 1.º Maio ter recebido, a 28 de Janeiro de 2003, uma factura relativa a três estadias no Hotel Roca Mar (patrocinador do clube), nos nomes de Manuel Peixoto, Artur Dias e João Silva, curiosamente a equipa de arbitragem da A. F. Braga que dirigiu o já referido jogo.

Confrontados com esta situação, os responsáveis do Sacavenense mostraram-se bastante surpreendidos e, ao mesmo tempo, satisfeitos.

«A confirmar-se essa notícia é uma grande surpresa. Embora ache que já era tempo de se investigar certas e determinadas situações. Se, de facto, o 1.º Maio recebeu uma conta de hotel devido à estadia dos árbitros é escandaloso e muito grave, pois envolve muitas coisas à margem do futebol. Fomos claramente prejudicados e nada podemos fazer», diz o treinador Jorge Matos.

### **FPF é que suporta os custos da arbitragem**

Esta situação ganha contornos graves na medida em que é a Federação Portuguesa de Futebol quem suporta as despesas com as equipas de arbitragem na Madeira. Além disso, o Hotel Roca Mar não faz parte da lista de unidades hoteleiras de referência para a FPF. A A. F. Braga também se encontra sob investigação.